

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

GILBERTO ÂNGELO ZARO

**ASSOCIAÇÃO DA SUINOCULTURA E DA BOVONOCULTURA DE LEITE NAS
PROPRIEDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA DO BURICÁ - RS**

Três de Maio

2017

GILBERTO ÂNGELO ZARO

**ASSOCIAÇÃO DA SUINOCULTURA E DA BOVINOCULTURA DE LEITE NAS
PROPRIEDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA DO BURICÁ - RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientadora: Profa. Dra. Susana Cardoso

Coorientadora: Dra. Alessandra Matte

Três de Maio

2017

GILBERTO ANGELO ZARO

**ASSOCIAÇÃO DA SUINOCULTURA E DA BOVINOCULTURA DE LEITE NAS
PROPRIEDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA DO BURICÁ - RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, 06 de dezembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Susana Cardoso
UFRGS

Profa. Dra. Fernanda Bastos de Mello
UFRGS

Prof. Dr. Glauco Schultz
UFRGS

Dedico essas falas a todas as pessoas que de uma ou de outra forma me auxiliaram para que eu pudesse terminar mais essa etapa de crescimento e aprendizado da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a DEUS por estar sempre ao meu lado e colocar pessoas especiais nessa caminhada.

Agradeço também a minha esposa Eliane por estar sempre ao meu lado, mesmo nas horas mais difíceis aonde a desistência do curso vinha em mente, você me incentivou muito a seguir.

A meus pais Lirio e Dulce (em memória), que me deram a vida e sempre me incentivaram desde o início dessa caminhada, sentindo orgulho de me ver fazendo uma faculdade.

Quero aqui fazer um agradecimento especial a minha mãe Dulce que hoje não se encontra mais junto a mim na vida terrena, agradecer por estar ao meu lado em todos os momentos e sempre incentivando a seguir a vida de cabeça erguida mesmo nas dificuldades.

A meus colegas de PLAGEDER pela ajuda em muitas vezes nessa caminhada.

Aos coordenadores do Polo de Três de maio que sempre estiveram dispostos a ajudar disponibilizando o ambiente para estudos.

Quero agradecer também a UPA e a agroindústria que abriram seu espaço para que eu pudesse realizar meu estágio.

Agradeço também a tutora presencial Elisiane que sempre esteve ao nosso lado dando apoio quando lhe era solicitado.

Enfim agradecer a todos os tutores e professores da UFRGS que passaram juntos nessa caminhada do curso que mesmo a distancia estiverem sempre presentes para tirar nossas dúvidas que muitas vezes não eram poucas.

Um agradecimento especial a EMATER de Boa Vista Do Buricá que me auxiliou muito durante a etapa de realização do TCC.

Agradecer a professora Susana e a tutora Alessandra que deram um apoio especial para a realização do mesmo.

RESUMO

A agricultura familiar é de grande importância para o crescimento e geração de renda tanto dos municípios como dos produtores. O problema de pesquisa foi quais os fatores que conduzem os agricultores familiares de Boa Vista do Buricá - RS a desenvolverem a criação da bovinocultura de leite e da suinocultura conjuntamente no estabelecimento rural? Objetivou-se compreender os fatores de decisão de 11 agricultores familiares do município (20%) que os levaram a desenvolver a criação de bovinos de leite e suinocultura, caracterizando as famílias, ilustrando as atividades produtivas desenvolvidas quanto a aspectos sócio-econômicos e analisando como ocorre a gestão da propriedade rural. A técnica utilizada para foi a entrevista em profundidade que foi realizada com os próprios sujeitos desta pesquisa, no caso os agricultores familiares e também de agentes públicos de desenvolvimento rural da Secretaria de Agricultura e do escritório municipal da EMATER. O sistema de produção que envolve a suinocultura e a bovinocultura de leite se mostra muito importante, para a economia da família que a pratica como também para o município e nas propriedades visitadas verificou-se que a bovinocultura de leite proporcionou maior renda para a propriedade, sendo que a suinocultura em muitas dessas propriedades promove apenas uma renda complementar, mas a produção de leiteira é beneficiada através dos dejetos dos suínos que servem de adubação das pastagens. Conclui-se que a agricultura familiar do município de Boa Vista do Buricá tem uma importância muito grande tanto para a geração de renda para o município como também para os agricultores. A diversificação das atividades realizadas trouxe um novo ânimo para agricultores do município que antes pensavam em abandonar suas propriedades em função de frustrações nas safras de grãos, mas que programaram nas mesmas a produção de leite e de suínos conjuntamente e estão satisfeitos com os resultados.

Palavras-chave: Gestão. Agricultura familiar. Suinocultura. Bovinocultura de leite.

ABSTRACT

Family farming is of great importance for the growth and income generation of both municipalities and producers. The research problem was the factors that lead the family farmers of Boa Vista do Buricá - RS to develop the dairy cattle and swine breeding together in the rural establishment? The objective of this study was to understand the decision factors of 11 family farmers in the municipality (20%) that led them to develop dairy cattle and swine farming, characterizing families, illustrating the productive activities developed in relation to socioeconomic aspects and analyzing how the management of rural property. The technique used was the in-depth interview that was carried out with the subjects of this research, in the case the family farmers and also of public agents of rural development of the Department of Agriculture and the municipal office of EMATER. The production system that involves swine and dairy cattle is very important, for the economy of the family that practices it as well as for the municipality and in the properties visited, it was verified that the dairy cattle provided a higher income for the property, with swine farming in many of these properties only promoting a supplementary income, but dairy production is benefited by pig manure used as pasture fertilizer. It is concluded that family farming in the municipality of Boa Vista do Buricá is very important both for the generation of income for the municipality and also for farmers. The diversification of the activities carried out brought a new spirit to farmers in the municipality who previously thought of abandoning their properties due to frustrations in the grain crops, but who implemented milk and pig production together and are satisfied with the results.

Keywords: Management. Family farming. Pig breeding. Dairy Cattle

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização do município de Boa Vista no Estado do Rio Grande do Sul.....	20
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Efetivo de suínos no município de Boa Vista do Buricá no período compreendido entre 1974 a 2015	21
Gráfico 2 – Efetivo de bovinos no município de Boa Vista do Buricá no período compreendido entre 1974 a 2015.....	22

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.2	OBJETIVOS	11
1.2.1	Objetivo Geral	11
1.2.2	Objetivos Específicos	12
2	REVISÃO DA LITERATURA	13
3	METODOLOGIA	20
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
5	CONCLUSÃO	30
	REFERÊNCIAS	32
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA PRODUTORES RURAIS QUE DESENVOLVEM ATIVIDADE DE SUINOCULTURA E BOVINOCULTURA DE LEITE NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA DO BURICÁ- RS.....	36
	APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA TÉCNICOS DA EMATER E DA SECRETARIA DA AGRICULTURA DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA DO BURICÁ QUE ATUAM EM SUINOCULTURA E BOVINOCULTURA DE LEITE	38
	APÊNDICE C – ANÁLISE DOS AGRICULTORES ENTREVISTADOS INDIVIDUALMENTE	39

1 INTRODUÇÃO

A gestão da propriedade rural envolve habilidades e competências complexas, quedemandam um gestor que possa realizar atividades produtivas e administrativas, desde a produção a comercialização. De modo geral, para que o agricultor tenha uma boa gestão da propriedade rural é preciso contar com foco e inovação. Segundo Gräf (2016), produzir com inovação garante ao agricultor um pensamento sistêmico, aprendizado organizacional, liderança, busca por resultados, conhecimentos, sustentabilidade econômica e capacidade de acúmulo de riqueza.

O município de Boa Vista do Buricá tem sua economia voltada para a agricultura familiar, e muitas propriedades trabalham com o propósito de diversificar, portanto produzem diferentes culturas no espaço de terra que possuem. Entre as culturas que são cultivadas pode-se destacar a área da horticultura e fruticultura como também a produção de mandioca, de feijão, de fumo, de soja, de trigo e de milho.

Destaca-se que a suinocultura desenvolvida no município de Boa Vista do Buricá como nos demais municípios do entorno, é predominantemente e realizada por meio de um processo de integração, em que os produtores rurais recebem os suínos de empresa integradora e realizam a terminação dos mesmos, recebendo por quilograma do animal entregue depois de terminada a engorda. Ressalta-se ainda que esse valor seja definido conforme o peso e a quantidade de suínos entregues, quando menos mortalidade de animais maior será o valor recebido pelo proprietário.

O município de Boa Vista do Buricá apresenta cenário recente de crescimento, pois nos últimos anos se percebe o aumento das atividades de bovinocultura de leite a de suinocultura e o governo municipal, por meio de suas Secretarias de Agricultura, de Obras e de Desenvolvimento Econômico tem buscado programar medidas para fortalecer o desenvolvimento rural no município.

Dentre as atividades produtivas desenvolvidas no município, a suinocultura destaca-se com especial relevância para a agricultura familiar, em que o número de animais no município cresceu 305% de 2005 a 2015, passando de 13.478 cabeças para 54.687 cabeças de suínos (IBGE, 2017). Este tipo de produção é caracterizado por necessitar de pouca área de terra. Segundo Prochnow (2013), os pequenos agricultores com poucas condições financeiras encontram na diversificação da produção (suinocultura, produção de grãos, produção leiteira e agroindústria) a viabilidade necessária para o sustento das suas propriedades.

Para Córdova (2012), a pecuária leiteira brasileira possui um enorme potencial para se desenvolver, principalmente nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A agricultura familiar da Região Sul do Brasil tem na atividade leiteira uma importante fonte de renda, o que contribui para a sustentabilidade das famílias no campo.

Em especial a relação conjunta entre a suinocultura e a bovinocultura leiteira pode trazer vantagens para a propriedade rural e tem sido uma prática comum em propriedades de agricultores familiares do município de Boa Vista do Buricá, no entanto pouco se sabe sobre os motivos da associação destas duas atividades de forma conjunta, bem como dos benefícios da realização destas atividades concomitantemente. Segundo Reichert (1998, p. 67), o gerenciamento da propriedade é uma das ferramentas importantes e indispensáveis para se buscar um desenvolvimento em uma propriedade como um todo, independentemente do seu tamanho.

Segundo Frantz e Silva Neto (2005), as regiões gaúchas nas quais é visível um processo de desenvolvimento rural mais dinâmico são aquelas nas quais existe uma predominância da agricultura familiar. Para estes autores, a história da urbanização do interior gaúcho reflete o processo do seu desenvolvimento rural.

Diante desse contexto o tema dessa pesquisa elucidada-se na análise do gerenciamento produtivo e econômico das propriedades rurais em trabalhar com a atividade da suinocultura e bovinocultura do leite de forma conjunta nas propriedades rurais de Boa Vista do Buricá RS. O município que será utilizado como referência neste estudo e que tem aproximadamente 6.800 habitantes, dos quais cerca de 60% vivem no meio rural (IBGE 2006), Parte-se do pressuposto que a unificação destas duas atividades produtivas contribui para o fortalecimento da agricultura familiar na região, mas, no entanto é preciso averiguar.

Esse modo de produção pecuária, que relaciona a bovinocultura de leite e a suinocultura, vem sendo uma opção de trabalho para muitas famílias, que fortalecem sua renda nas pequenas áreas de terra que possuem. Por meio desse tipo de trabalho em que a propriedade consorcia as duas atividades podem ocorrer a redução de custos na produção leiteira, por exemplo, se utilizado dejetos dos suínos para a adubação das pastagens.

O gerenciamento econômico, principalmente das pequenas propriedades, mais do que a dimensão, está estreitamente relacionado à possibilidade de introduzir tecnologias que proporcionem o aumento da produtividade, a conservação da qualidade do solo e das condições naturais, a definição dos tipos de produtos a serem cultivados. Segundo Lamarche:

[...] a exploração familiar, tais como a conheceram, corresponde a uma unidade de produção agrícola onde a propriedade e trabalhos estão intimamente ligados à família. Neste sentido, percebe-se uma grande ligação dos produtores familiares com relação ao trabalho em unidade familiar, ou seja, todos trabalham juntos num esforço em comum. (LAMARCHE, 1993, p.15).

A agricultura familiar vem crescendo ano após ano, não só no âmbito municipal, mas também regional. Os agricultores familiares buscam o reconhecimento e a valorização, pois são eles que produzem grande parte dos alimentos que chegam à mesa da maioria dos brasileiros e que garantem a sobrevivência de boa parte da sociedade.

Segundo Mantelli (2006), o setor agrário da região noroeste do Rio Grande do Sul se caracteriza pelo pequeno porte das propriedades agrícolas, sendo que mais de 70% delas, possuem área inferior a 20 hectares e aproximadamente 45%, menos de 10 hectares. Destaca-se, por outro lado, que apenas 1,29% das propriedades agrícolas possuem área superior a 100 hectares.

As atividades desenvolvidas pela agricultura familiar têm forte representatividade na geração de emprego e renda no meio rural brasileiro. De acordo com o IBGE,(2010) as atividades em pequenas propriedades no Brasil abrangem a 77% dos produtores rurais e geram mais de 12 milhões de empregos, possuem apenas 20% de terras e são responsáveis por 30% da produção nacional. Estes números mostram que a importância da agricultura familiar para o desenvolvimento rural está alicerçada na capacidade de absorção de mão de obra e de geração de renda no campo, tornando-se um meio eficiente de redução do êxodo rural (BRIXIUS, AGUIAR e MORAES, 2006).

Por isso, compreendendo a importância que os agricultores familiares possuem nesse contexto e diante disso o problema de pesquisa levantado articula-se em entender: Quais são os fatores que conduzem os agricultores familiares de Boa Vista do Buricá a desenvolver a criação de bovinocultura de leite e suinocultura conjuntamente no estabelecimento rural?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Compreender os fatores que conduzem a decisão dos agricultores familiares de Boa Vista do Buricá a desenvolver a criação conjunta de bovinocultura de leite e suinocultura.

1.2.2 Objetivos Específicos

1) Caracterizar as famílias de agricultores familiares, ilustrando as atividades produtivas desenvolvidas e aspectos socioeconômicos:

2) Identificar os fatores que conduziram a incorporação e realização do consórcio entre bovinocultura de leite e suinocultura nos estabelecimentos rurais.

3) Analisar como ocorre a tomada de decisão em torno das atividades produtivas e gestão da propriedade rural.

Assim, esse trabalho de conclusão de curso está subdividido em cinco capítulos, incluindo esta introdução. No Capítulo 2 será tratada a revisão da literatura sobre o assunto apresentado, a forma como outros autores discutem essas duas formas de produção. No Capítulo 3 trataremos na metodologia os caminhos que serão percorridos para chegar aos objetivos desejados. No Capítulo 4 serão apresentados os dados obtidos através das entrevistas realizadas aos proprietários rurais e aos agentes municipais de desenvolvimento rural, e por fim no último Capítulo serão feitas as considerações finais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A agricultura brasileira vem sendo transformada e modificada. Nesse sentido, a agricultura familiar assume sua importância com reflexos importantes na realidade social, econômica e ambiental dos municípios, na medida em que tem ampla ocupação territorial. Prochnow (2013) destaca que a modernização está cada vez mais se articulando e infiltrando lentamente no setor da agroindústria e da suinocultura, com apoio dos grupos empresariais e do governo. Ainda segundo o autor, a atividade rural brasileira está altamente desenvolvida e nesse sentido, o governo implantou políticas específicas para atender a agricultura familiar, podendo ser destacadas as linhas de financiamento disponíveis para o setor.

Lamarche (1999) afirma que o produtor rural toma decisões práticas sobre todo o processo no qual está inserido, considerando o seu saber direto construído junto à família e acumulado no decorrer da formação cultural dos seus descendentes, essencial para assegurar a própria reprodução dessas unidades e, além disso, o conhecimento do outro também é relevante, pois emerge na comunidade num elo de solidariedade e torna-se uma pessoa competente no meio onde está inserido.

De acordo com Buainain (2005), a diversificação da agricultura familiar no Brasil está associada à formação dos grupos ao longo da história, às heranças culturais diversificadas, às diferentes experiências profissionais e particulares dos indivíduos, bem como a disponibilidade de recursos naturais, capital humano e social, entre outros. Para o autor, no Brasil a agricultura familiar é muito diversificada, incluindo famílias inseridas no moderno agronegócio e no outro extremo, famílias que exploram minifúndios e vivem em condições abaixo da linha da pobreza.

Um estabelecimento tipicamente familiar é aquele em que a direção dos trabalhos é exercida pelo produtor e sem que o trabalho familiar sobreponha-se ao trabalho contratado, além da extensão territorial das unidades de produção, limitada regionalmente, mas, em geral, de pequeno porte e que se caracteriza pela pequena escala de produção (INCRA/FAO, 2000).

O Brasil é um dos principais produtores de leite do mundo e em 2010, o setor mantinha a marca de produção de 30 bilhões de litros de leite e ocupava a quinta posição no ranking mundial. Mais da metade do leite consumido no país (56%) é produzido em propriedades da agricultura familiar (SEBRAE, 2010, p. 5).

Segundo dados do IBGE, (2011), a produção de leite registrada no Brasil foi de 32.091 bilhões de litros em 2011 e deste total 67,9% foram adquiridos pelas indústrias de laticínios

sob inspeção sanitária, sendo que o Brasil ocupou a sexta posição mundial na produção de leite, atrás da União Européia, Índia, Estados Unidos, China e Rússia.

Considerando que a produção leiteira no Rio Grande do Sul é caracterizada pelo significativo número de agricultores familiares na atividade, cerca de 182.000 estabelecimentos da agricultura familiar (48%), de um total de 378.353, produzem leite no estado (IBGE, 2006). Este dado mostra que além da considerável participação do produto na renda mensal das famílias rurais de caráter familiar também promove uma relevante contribuição social.

Conforme dados disponibilizados pelo SEBRAE (2010), a produção primária de leite no Brasil é de grande importância na renda da agricultura familiar, sendo que 13,3% dos agricultores familiares têm na atividade leiteira sua principal fonte de renda. Predominam nesta atividade os pequenos produtores ou os produtores pouco especializados, 56,88% dos produtores fornecem até 200 litros de leite aos laticínios.

Segundo Rader (2011), a região sul é considerada o celeiro da produção suína, tratando a suinocultura como uma atividade tradicional, mesmo sendo a forma de criação dos animais predominante o sistema de integração, com grande importância na produção nacional. O autor afirma que esta produção se dá em regiões do estado com propriedades, em sua maioria pequena e média, movimentando toda a cadeia de produção, desde a venda de insumos para a produção agrícola, até a industrialização de carnes e derivados.

Segundo Pasquetti (2010), a suinocultura beneficia outras atividades a exemplo da produção de forrageiras, da produção do milho, da soja, do trigo e com grande expressão a produção leiteira. Isso ocorre devido à grande quantidade de dejetos que são gerados no processo de produção dos animais. Estes dejetos, após a fermentação, são utilizados nas lavouras como fertilizante proporcionando melhores condições de fertilidade ao solo para o desenvolvimento e produção das culturas.

Para Oliveira (2010), o acompanhamento gerencial das informações através da contabilidade, além de controle dos custos e avaliação dos resultados, oferece condições, principalmente, de estabelecer planos e traçar estratégias. Essas dinâmicas levam a propriedade rumo à eficiência na produção, observando as especificidades de cada cultura, do mercado e da tecnologia mais adequada para a atividade.

De acordo com Ribas Júnior (2000), o papel do produtor está associado à necessidade de ter o domínio sobre o processo em que está inserido e o produtor é considerado profissional na sua área quando: souber gerenciar, planejar e executar o trabalho; realizar o papel de gerente e supervisor e tornar-se mais independente, pois terá o domínio da rotina

básica de seu empreendimento rural. O autor comenta que a visão de negócio permite que a relação entre produtor e mercado evolua, pelo simples e inexorável fato da profissionalização.

Garantir o êxito na gestão da propriedade rural requer clareza quanto aos objetivos que o produtor rural se propõe (GRÄF, 2016), e o simples uso de ferramentas administrativas não garante de fato a eficácia na gestão, é necessário que todas as pessoas envolvidas no negócio devam juntas, buscar as melhores alternativas para alcançar estes objetivos, com um bom planejamento e fundamento em dados e informações de qualidade (GODINHO, 2015).

Na agricultura, a administração do empreendimento rural exige tecnologia e conhecimentos para lidar com os riscos e incertezas próprias do setor tais como clima, política, economia, legislação, etc., a instabilidade da renda em razão da produtividade e preços internos e externos. Além disso, é importante analisar as características no comércio e indústria que se relacionam com a agricultura, as variações de preços e as dificuldades de comercialização na safra, o crédito muitas vezes problemático, a permissibilidade dos produtos agrícolas, além da própria complexidade da produção agrícola como local, tempo, espaço, clima, meio ambiente, solo, etc. (PASQUETTI, 2010).

O maior desafio é garantir a permanência dos produtores no meio rural, devido às dificuldades de gerar renda suficiente para o agricultor familiar manter-se no campo. Isso traz a necessidade de intervenção governamental por meio de programas que passam a fortalecer a agricultura familiar e possam garantir a permanência do agricultor em seu setor de origem (EMATER, 2017).

Segundo Prochnow (2013), a interação entre o agricultor, a unidade familiar, a propriedade rural e o mercado de trabalho constituem uma forma de integração e uma necessidade estrutural entre os agricultores familiares. O agricultor não pode agir sozinho, seu trabalho depende de fatores internos e externos que cada unidade de produção apresenta. Diante desse contexto, a unidade familiar tem a capacidade de elaborar novas estratégias para se adaptar às condições econômicas e sociais em que está inserida. Assim, torna-se necessário analisar a família como unidade social e não apenas como unidade de produção (PROCHNOW, 2013).

O produtor deve ver a propriedade rural como uma empresa, onde ele é o gerente e o responsável pelo sucesso ou o fracasso da mesma, devendo buscar a eficiência produtiva (vender mais) e a eficiência econômica (ganhar mais dinheiro), ou seja, lucrar com o seu trabalho e empreendimento (RIBAS JÚNIOR, 2000).

A produção de leite, que até então era de subsistência, passou a ter maior representatividade na formação da renda das famílias da região Oeste de Santa Catarina.

Diferentemente da suinocultura e da avicultura, que eram atividades de produção importantes na economia regional, o leite tinha benefícios como menor barreira de entrada no mercado, possibilidade de ampliar a escala produtiva gradualmente, além das inúmeras formas de agregação de valor ao produto na propriedade rural, como a confecção de queijos, doces, entre outros produtos e subprodutos. Entre os benefícios socioculturais e ambientais, a produção de leite absorvia a mão-de-obra ociosa e mantinha tradições histórico-culturais, o uso econômico e a conservação dos recursos naturais, utilizando áreas de terra que não eram aptas para a lavoura (DORIGON, 2008).

Neste sentido, Wilkinson (1997) afirma que fortalecer a produção leiteira com base nas unidades familiares depende menos da sua competitividade tecnológica e organizacional do que do surgimento de uma coalizão de atores comprometidos com a redefinição das prioridades econômicas do desenvolvimento rural local a partir do potencial produtivo do sistema de produção familiar. O autor descreve que a competitividade a baixos níveis de concentração e produtividade significa que a produção de leite ainda é uma opção para um grande número de produtores e pode desempenhar o papel de âncora que já esteve anteriormente associado à suinocultura. Um dos grandes desafios da agricultura familiar neste caso está associado à ameaça de “expropriação” por parte de estabelecimentos especializados e de grande escala das atividades tradicionalmente desenvolvidas pelas explorações familiares e que ainda são responsáveis pela sua reprodução social, como é o caso particular da produção de leite.

No âmbito da agricultura familiar, Wanderley (2009), relata que a mesma é um modelo onde a família é proprietária dos bens materiais e produtivos, ao mesmo tempo em que assume todo o trabalho dentro desta propriedade. O caráter familiar influencia todo o processo de gestão, produção e administração da propriedade, por que há um círculo de relações entre a família, a propriedade e o trabalho.

Para que o setor da agricultura familiar continue a produzir e se desenvolver, algumas ações de extensão rural e a assistência técnica devem surgir e intensificar, pois são essenciais no processo de disseminação de novas tecnologias, sejam elas oriundas de pesquisas ou de fontes diversas, como troca de informações com produtores rurais (PEIXOTO, 2008).

Segundo Anjos (2003, p. 246) a pluriatividade consiste em “que os componentes de unidade familiar executem diversas atividades no interior ou fora da sua exploração agrária, com a finalidade de obter um ingresso econômico correspondente, de forma a que a convencional identidade entre família e unidade de produção deixa de existir”.

Carneiro (1996, p. 7-12), destacou que, para os historiadores, a pluriatividade possui um caráter estrutural que perpassa diferentes períodos históricos e situações socioeconômicas. Por meio de um olhar disciplinar, percebem a pluriatividade pelos “rendimentos exteriores à unidade de produção familiar”, e o termo é identificado como um fenômeno pré-moderno, pois o campesinato sempre recorreu à combinação de diversas fontes de renda e de trabalho.

Para Ellis, (2000), o desenvolvimento endógeno envolve a adaptação e a manutenção de um portfólio de atividades para garantir uma sobrevivência segura e a diversificação se torna uma forma de reduzir a pobreza, aumentar o emprego e a renda. O autor afirma que é preciso, que essa diversificação esteja em consonância com as características e as condições da região, visto que não se trata de um fenômeno transitório e, assim, impacta sobre os modos de vida e o desenvolvimento regional como um todo.

A partir do momento em que a produção de leite no interior da unidade familiar agrícola rapidamente tomou-se o produto comercial fundamental à forma de produção dos colonos, os lucros monetários obtidos com a comercialização do leite deixaram de ser oriundos da produção de subprodutos como requeijão, manteiga e o queijo e o leite era o único produto que garantia a família uma renda mensal regular (SCHNEIDER, 1999, p. 88-89). De acordo com os dados do Censo Agropecuário do IBGE (2006), naquele ano foram contabilizados 5.175.489 estabelecimentos agropecuários em todo Brasil, sendo que 1.910.131, isto é, 37%, podiam ser considerados pluriativos.

Um fenômeno no qual os componentes de uma unidade familiar executam diversas atividades com o objetivo de obter uma remuneração pelas mesmas, que tanto podem desenvolver-se no interior como no exterior da própria exploração, através da venda da força de trabalho familiar, da prestação de serviços a outros agricultores ou de iniciativa centradas na própria exploração (industrialização em nível da propriedade, turismo rural, agro turismo, artesanato e diversificação produtiva) que impliquem no aproveitamento de todas as potencialidades existentes na propriedade e/ou seu entorno (ANJOS, 2003, p. 90-91).

Zylbersztajn (2000) define a comercialização como a troca de bens e serviços entre agentes econômicos, sendo fruto dessas trocas, as chamadas transações, que por sua vez fundamentam o funcionamento do sistema econômico. Segundo Brandt (1980), o sistema de comercialização agrícola pode ser considerado uma condição primária para a coordenação das atividades de produção, distribuição e consumo. Isso vai ao encontro de Mendes e Padilha Junior (2007) que menciona que a comercialização funciona como facilitadora econômica, a qual mostra o rumo de “quando”, “como” e “aonde” produzir e distribuir os produtos, ou seja,

na propriedade rural familiar a produção agrícola irá depender das características de mercado de cada região, de forma a orientar a produção e o consumo.

Segundo Segatti e Hespanhol (2008) é o avanço da tecnologia na agropecuária e crescente dependência dos complexos agroindustriais, que exercem forte pressão sobre os pequenos produtores rurais, sendo necessária a ampliação de meios para fonte de renda, baseadas na diversificação das atividades na propriedade.

Quanto à relação da pequena unidade familiar e a pluriatividade, observam-se atividades agrícolas e não agrícolas, principalmente nas propriedades que exercem a atividade leiteira associada com o cultivo do milho e policultura, com o predomínio da produção de leite, que é entregue para os recolhedores a cada um ou dois dias, nas respectivas propriedades (SCHNEIDER, 2003) e para isso, o produtor precisa se adequar às regras impostas pelos responsáveis pelo recolhimento da produção.

Segundo Schneider (2003), a partir de meados de 1970, a adoção de dupla-atividade passou a ser de uso corrente na Europa, nos estudos sobre os camponeses-operários, e sobre o movimento inverso, chamado de neo-rural, que caracterizava o retorno de jovens ao campo, com o objetivo maior de residir do que de trabalhar no rural. Anjos (2003), afirma que a pluriatividade insere-se em um contexto, onde a agricultura encontra-se submetida, do ponto de vista estrutural, a uma perda de importância relativa enquanto atividade produtiva e ao crescente vínculo entre a produção agropecuária e a dinâmica de outros setores da economia mundial.

Schneider (2003) também entende a pluriatividade como algo positivo para a agricultura familiar frente às novas dinâmicas do espaço rural e considera que "a pluriatividade é vista como uma forma de acomodar a mudança, de se adaptar à realidade da agricultura, minimizando riscos, maximizando oportunidades, construindo uma família e permanecendo na terra" (SCHNEIDER, 2003, p. 97). Carneiro (1998) relativiza as consequências da pluriatividade, não se posicionando favorável ou contra esse fenômeno, e defendendo a necessidade de apreender as estratégias e ações da família e de seus membros, para verificar a viabilidade e as implicações da pluriatividade na agricultura familiar.

Schneider (2003, p. 95) enfatiza a decisão tomada pela família como um aspecto fundamental na adoção ou não da pluriatividade. [...] mesmo que as unidades familiares estejam submetidas a determinados condicionantes externos, como o monopólio de preços ou os diferentes tipos de mercado (de trabalho, de crédito, de produtos e insumos), o fato de estruturarem-se com base na utilização da força de trabalho dos membros da unidade familiar permitirá que determinadas decisões se tornem possíveis.

Além de Anjos (2003), outros pesquisadores brasileiros como Carneiro (1996,1998) e Schneider (2003), entre outros, acreditam que a família se constitui na unidade de análise para apreender elementos da agricultura familiar, e, conseqüentemente da pluriatividade. A abordagem teórico-metodológica de pluriatividade proposta por Schneider (2003, p. 100), “parte das famílias rurais como unidades nas quais a presença da pluriatividade deve ser entendida como um *ponto de partida* para a reflexão sobre o próprio funcionamento e as características da agricultura familiar no final do século XX”.

3 METODOLOGIA

A finalidade desta pesquisa foi entender, de que forma se desenvolve o trabalho de consorciação entre a atividade leiteira e a suinocultura em propriedades rurais e para tanto foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema.

Segundo Severino (2007, p. 122), a pesquisa bibliográfica se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores em documentos impressos, utilizasse dados onde categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registradas.

A pesquisa foi realizada no município de Boa Vista do Buricá, situado no noroeste do estado do Rio Grande do Sul, pelo fato de muitas propriedades estarem adotando esse tipo de produção no município e o mesmo serem o local de residência do autor do trabalho. Esta pesquisa buscou respostas para entenderas motivações para a produção conjunta de bovinocultura leiteira e de suinocultura e de analisar os resultados dessa consorciação para agricultura familiar e para a gestão rural das propriedades.

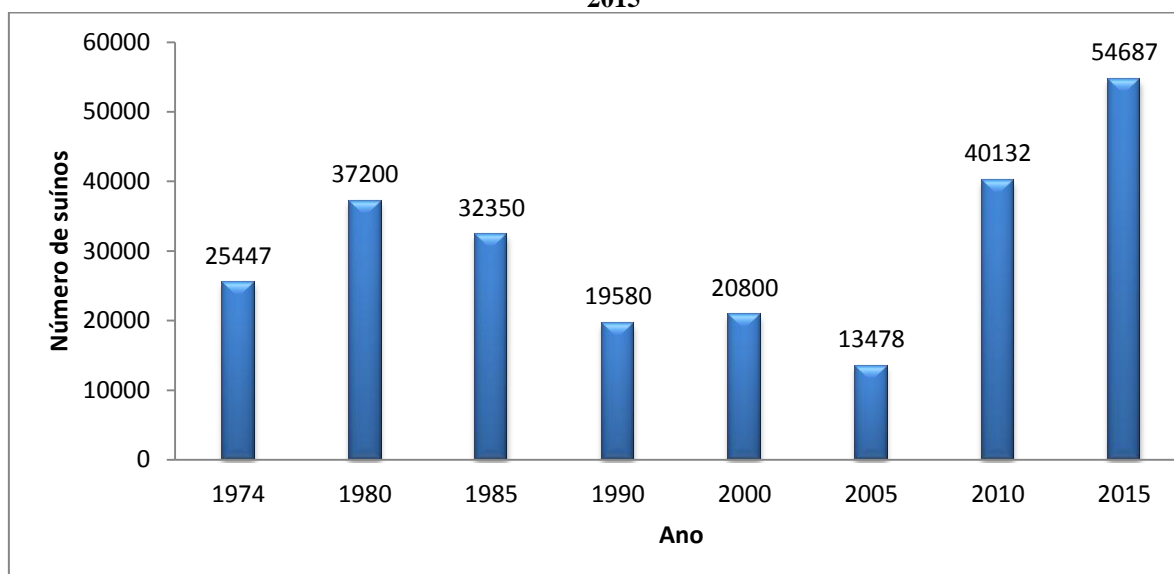
O município de Boa Vista do Buricá (Figura 1), situa-se na região noroeste do Rio Grande do Sul pertencente a migroregião do grande Santa Rosa. Dendo como área territorial 108,732km, com uma população estimada de 6,829 habitantes(IBGE, 2017).

Figura 1 – Localização do município de Boa Vista no Estado do Rio Grande do Sul



A atividade da suinocultura e da bovinocultura de leite no município de Boa Vista do Buricá são atividades realizadas principalmente por agricultores familiares e que estão diretamente ligadas ao retorno econômico para o município. Segundo dados obtidos da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul - ACSURS, a suinocultura o município ocupa atualmente a quinta colocação na produção do estado e para melhor entender a dimensão dessa produção, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016), o município, no ano de 2015 possuía 198.000 cabeças de suínos e quando comparado à produção de 10 anos atrás, isso representa um crescimento de 305,7% em relação a 2005, a produção de suínos do ano de 1974 até o ano de 2005 sofre oscilações entre os anos tendo produções altas e baixas. Somente a partir de 2010 até 2015 essa produção tem um crescimento ordenado. Conforme ilustrado no Gráfico 1 que demonstra o quanto a atividade da suinocultura passou a ocupar maior espaço nas propriedades rurais do município nos últimos anos.

Gráfico 1 – Efetivo de suínos no município de Boa Vista do Buricá no período compreendido entre 1974 a 2015

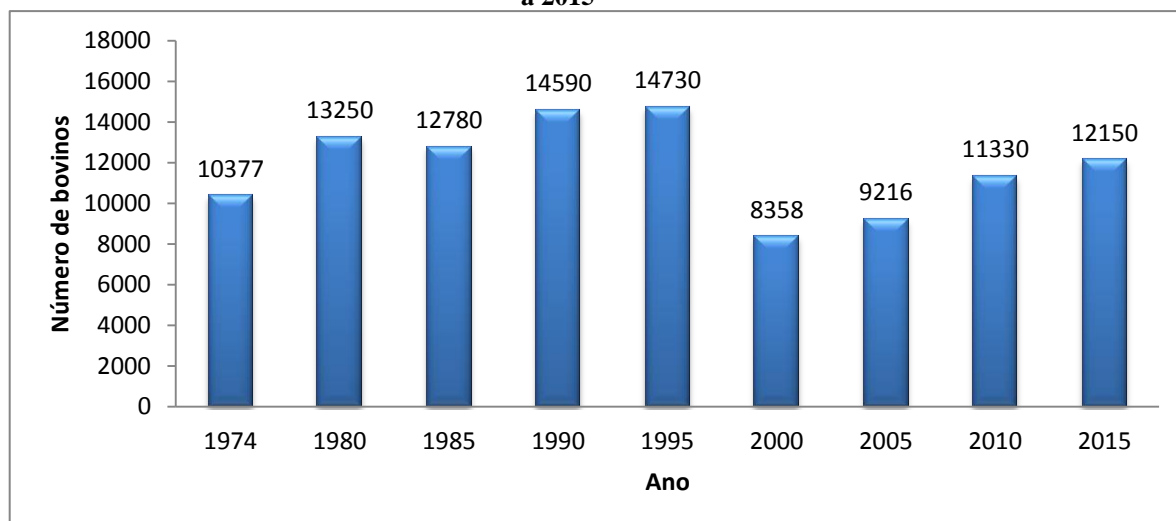


Fonte: IBGE (2016).

No que se refere à produção de leite foram contabilizados um total de 25.978.145 litros por ano em 2015, um crescimento de 129,2% em relação a 2010, quando a produção era de aproximadamente 11.335.000 litros (IBGE, 2016) Esse crescimento na produção de leite acompanha o crescimento no número de animais no município, conforme pode ser observado no Gráfico 2, que mostra o efetivo de bovinos de leite do ano de 1974 até o ano de 2015 em

que o auge de anos pode ser visto nos anos de 1995, e após 1995 até o ano de 2000 teve uma queda significativa de animais. E após 2000 até 2015 o aumento pode ser visto novamente chegando ao final do ano de 2015 um efetivo de animais girando em torno de 12.000 animais.

Gráfico 2 – Efetivo de bovinos no município de Boa Vista do Buricá no período compreendido entre 1974 a 2015



Fonte: IBGE (2016)

O aumento da criação de suínos tem ocorrido de forma distribuída no município, não sendo uma atividade exclusiva, mas sim incorporada em propriedades em que já realizavam a produção de leite, trabalhando na propriedade conjuntamente a suinocultura e a bovinocultura de leite. O sistema de terminação dos suínos é feito em sistema de integração com empresas do setor, principalmente do grupo ALIBEM e JBS.

Assim, a unidade de análise desse estudo foram agricultores familiares que realizam conjuntamente a criação de bovinocultura de leite e suinocultura na propriedade e o principal instrumento de investigação foi realização de entrevistas semi-estruturadas, aplicadas a esses agricultores com o objetivo de obter informações relacionadas à propriedade, como também buscar dados do funcionamento da gestão rural dentro da propriedade (APÊNDICE A). Além de entrevistas com agricultores familiares, também foram entrevistados informantes chave, como técnico extensionista da Emater e da Secretaria de Agricultura de Boa Vista do Buricá que atuam em suinocultura e bovinocultura de leite (APÊNDICE B).

Neto (2010) descreve que esta forma de abordagem de entrevistas permite maior aprofundamento do assunto de acordo com a realidade e conhecimento de cada entrevistado. A entrevista semi-estruturada contém perguntas abertas e fechadas, permitindo obter respostas quantitativas e qualitativas. Para Minayo (203, p. 16-18), a pesquisa qualitativa, é o caminho

do pensamento a ser seguido, é a busca pela compreensão das ações dos autores. De acordo com Fonseca (2002), a pesquisa quantitativa se centra na objetividade das respostas.

De acordo com a Emater, (2017), no município de Boa Vista do Buricá 87 propriedades desenvolvem a suinocultura como atividade e destas 57 trabalham conjuntamente a suinocultura e a produção de leite, universo deste estudo. Foram realizadas entrevistas em 20% destas propriedades, totalizando 11 famílias de agricultores familiares respondentes, sendo que as mesmas foram realizadas no mês de setembro e outubro de 2017.

O contato e a aproximação com estas 11 famílias de agricultores ocorreu por intermédio de extencionistas do escritório municipal da Emater e de representantes do poder público (Secretaria da Agricultura). Um dos critérios para seleção dos entrevistados foi contemplando agricultores de todas as localidades, de forma que se pudessem abranger representante todo o território do município de Boa Vista do Buricá. Outro critério utilizado estava relacionado à produção, sendo escolhidas algumas propriedades em que a suinocultura era a principal atividade, outras onde a bovinocultura de leite era a principal atividade e outras ainda em que havia um equilíbrio na propriedade. O motivo dessa escolha foi pelo fato de contar também um pouco da história do município, mostrando que a produção de suínos e leite se espalha por todo o território do município de Boa Vista do Buricá. O papel do técnico da Emater junto a esse trabalho foi de muita importância, pois por meio do mesmo foi possível chegar ao número de agricultores que trabalham com esse tipo de produção. Juntamente com o técnico chegou-se aos agricultores a serem entrevistados, buscando contemplar agricultores de todas as localidades do município, com pouca produção como também alta produção.

Foram realizadas visitas às propriedades em que os agricultores se recusaram a participar da pesquisa e essa postura pode ser explicada por um receio de que pudesse ser divulgada alguma informação da propriedade a órgãos de fiscalização, ao dialogar sobre o tema.

A aproximação com os agricultores familiares para a realização das entrevistas foi de forma tranquila e muitas das visitas foram agendadas para horários que não atrapalhassem as tarefas da propriedade, sendo que a maioria das entrevistas foi agendada para o turno da noite. O registro das entrevistas ocorreu por meio de anotações e de gravações de áudio.

Os resultados quantitativos foram analisados por meio da estatística descritiva, enquanto os qualitativos fez-se uso da análise de conteúdo, utilizando trechos das entrevistas para ilustrar os resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, estão sintetizados e analisados os principais resultados da pesquisa, obtidos por meio de entrevistas em propriedades rurais do município de Boa Vista do Buricá. Assim, as discussões dos resultados estão relacionadas ao tema da gestão e do manejo nas atividades da bovinocultura de leite e da suinocultura, chegando às constatações a seguir. Cabe destacar que nomenclatura para diferenciar entrevistados se vale da denominação “agricultor”, aplicado para homens e mulheres sem distinção.

Ao verificar o tamanho das propriedades dos produtores entrevistados, constatou-se que elas variavam de 9,0 a 45 hectares e que a média foi de 17,36 hectares. Ressalta-se que a propriedade do Agricultor 9, possuía maior área de terra (45 ha), no início contabilizava 10 hectares e no decorrer dos últimos anos o mesmo foi adquirindo novas áreas de terra de vizinhos.

Podemos observar que há também uma diversidade relacionada ao tempo que os agricultores trabalham na agricultura, cuja média ficou em 37 anos e meio e que o agricultor com menor tempo de atividade atua há 10 anos e o agricultor que tem mais tempo de atividade atua há 68 anos na propriedade.

Em algumas das propriedades nem todas as pessoas da família residem na propriedade, trata-se de filhos que trabalham como empregados na cidade, mas também atuam na propriedade esporadicamente como em finais de semana, colheita e outras épocas do ano. O número mais frequente de pessoas que moram na propriedade foi de três, sendo que existem propriedades com apenas um morador e também propriedades que abrigam seis moradores. As atividades de suinocultura e de bovinocultura de leite demandam significativa participação de mão-de-obra, diante disso muitas propriedades realizam contratação de serviços de terceiros para realizar as tarefas diárias destas atividades. Verificou-se que todas as propriedades fazem a contratação de pessoas externas à família e que a quantidade de pessoas contratadas também era variável sendo a média a contratação de duas pessoas. O número máximo de contratados foi de seis pessoas e o mínimo uma pessoa por propriedade.

Mesmo realizando contratações de terceiros, essas famílias se configuram como agricultores familiares, visto que praticamente todas as contratações são temporárias, principalmente para a produção de silagem do milho utilizado como alimento para os bovinos de leite ou para o plantio, a colheita e nos serviços diários da propriedade. Além da suinocultura e da produção de leite todas as 11 propriedades realizam outras atividades agrícolas. Como por exemplo, o Agricultor 5 que pratica o cultivo de grãos soja e trigo, o

Agricultor 7 que produz hortigranjeiro, o Agricultor 8 que em sua propriedade também a engorda de gado de corte e o Agricultor 9 que cultiva determinado tipo de pastagem para produzir feno para a comercialização. Somando-se a estas atividades, há produção de milho em todas as propriedades entrevistadas uma vez que o mesmo serve como alimento principal na produção de leite para silagem ou para ração dos animais.

Das 11 propriedades visitadas quatro delas têm somente a renda dividida entre a suinocultura e a bovinocultura de leite, duas além do leite e suínos tem o complemento das aposentadorias dos membros da família e outras quatro têm o complemento da lavoura de grãos, horticultura, engorda de gado e a produção de feno. Uma das propriedades tem como complemento o salário do trabalho em setor público do município de Boa Vista do Buricá, por parte da mulher.

A produção de leite tem sido a principal renda na maioria das propriedades, representando média de 55% da renda total da propriedade (variando de 15% até 90%). A suinocultura tem como média de participação na renda total da propriedade 29% (variando de 10% até 55%). A renda advinda de aposentadoria representa em média 8% da renda total da propriedade e em uma das propriedades representou 34% da renda total de uma das famílias. A lavoura de grãos (soja) é registrada em uma das propriedades representando 15% da renda total e o Agricultor 9 tem 40% da renda oriunda da produção de feno.

A bovinocultura de leite foi à primeira atividade a ser inserida em todas as propriedades, enquanto a suinocultura foi à segunda. Os agricultores reduziram a produção de grãos, que permitia uma renda somente anual, para trazer para a propriedade atividades agrícolas que permitissem retorno de forma distribuída ao longo do ano. Em média, as propriedades visitadas trabalham com a bovinocultura de leite há aproximadamente 25 anos, sendo que na propriedade em que esta atividade é praticada há menos tempo é há 10 anos e na que é praticada há mais tempo é há 40 anos. A suinocultura entrou nessas propriedades como sendo de interesse dos agricultores os dejetos dos suínos para uso na adubação das pastagens, bem como uma fonte de renda há 10 anos em média, sendo que a que menos tempo está na atividade há um ano e a que está mais tempo na atividade há 25 anos.

Vale ressaltar que antes de desenvolver essas duas atividades (leite e suínos) o foco era a produção de grãos e a mudança ocorreu por necessidade das famílias se manterem no campo, pois as atividades que envolviam a produção de grãos dependiam muito de questões climáticas. Os grãos produzidos eram a soja, o trigo e o milho.

A produção de leite variou entre as propriedades havendo produção de leite de 720.000 a 27.000 litros por ano. Segundo o valor pago em relação ao leite pode-se destacar

que ele varia muito de propriedade para propriedade sendo o que influencia nesse valor é a quantidade produzida como também a estrutura que é utilizada, foram entrados valores que ficam entre R\$ 0,65 o menor e R\$ 1,25 o maior valor pago aos produtores de leite. A quantidade de animais varia entre as propriedades tendo propriedades com cinco animais e propriedade com 83 animais totalizando nessas 11 propriedades entrevistadas 239 animais, a produção de leite também varia ficando numa produção de 18 á 23 litros por animal.

Essa diferença de volume de produção entre as propriedades também ocorreu com a suinocultura, sendo encontradas propriedades que realizam a terminação (engorda) de 3.300 a 1.020 suínos por ano. O valor recebido pelos agricultores relacionado à engorda de suínos varia conforme a conversão alimentar, o peso, as instalações e a mortalidade, esse no caso quanto menos suínos mortos maiores o valor recebido pelo produtor. Os valores recebidos pelos agricultores variam entre R\$15,00 o menor e o maior R\$ 25,00 por suíno entregue. A quantidade de suínos sendo engordados nas propriedades fica em torno de 22.020 animais, sendo que o preço que é levado em conta para a entrega do suíno a empresa integradora gira entre 100 a 110 kg. No caso dos suínos o sistema de produção é o de integração.

A renda média das propriedades quanto à bovinocultura de leite foi de R\$191.722,70 por ano (variando entre R\$ 15.500,00 e R\$ 900.000,00) e na suinocultura a renda média foi de R\$43.404,55 por ano (variando de R\$ 18.000,00 a R\$ 82.500,00).

Como já foi mencionado o início a produção da suinocultura se deu pelo fato de se poderem utilizar os dejetos dos suínos como adubação das pastagens, implicando na diminuição no custo de produção do leite, uma vez que não seria mais preciso fazer a compra de adubos químicos. Nas propriedades visitadas 100% utilizam os dejetos dos suínos para a adubação das pastagens e lavoura em geral. As propriedades em que a área de terra é menor não têm espaço suficiente para colocar todos os dejetos produzidos, nesses casos os vizinhos e os agricultores da comunidade fazem a retirada do mesmo. Portanto, pode-se dizer que, nas propriedades em que se realizou esta pesquisa, a produção da suinocultura viabiliza a bovinocultura de leite pelo fato da utilização dos dejetos para a adubação das pastagens.

Ao serem questionados sobre a existência e acesso a assistência técnica, as respostas foram bem variadas. No que se refere à EMATER órgão de assistência técnica e extensão rural, foi mencionado que os extensionistas realizam alguns trabalhos em algumas propriedades rurais do município com vista à implantação de melhoria da gestão na propriedade rural. As propriedades que criam suínos em sistema de integração mencionaram que recebem assistência técnica das empresas integradoras, mas relacionado a órgãos do

município os produtores relatam que recebem pouco apoio e há muitas queixas relacionadas a esse fato.

O retorno financeiro que o município recebe relacionado aos recursos advindos da suinocultura é considerado alto para os agricultores. O Agricultor 4 relata que não recebe nenhum auxílio do município e menciona que já procurou os responsáveis para conseguir ajuda de máquinas para arrumar a frente das pocilgas e recebem como resposta “se pagar nós vamos”, isso que ele tem uma produção anual de 3300 suínos. O Agricultor 11, que também tem uma produção grande de suínos relata que para a implantação das pocilgas recebeu do poder público municipal a terra, a planagem e desta ocasião em diante foi informado de que se precisar de serviços de máquinas da prefeitura teria que pagar a hora trabalhada. Há um descontentamento em todas as propriedades visitadas relacionado ao apoio do município, relatam que se a agricultura dá um retorno de 65% da economia do município (IBGE, 2017) então porque do descaso com o meio rural? Essa foi a principal queixa dos agricultores nas entrevistas realizadas. Sobre esse descontentamento dos agricultores é pelo fato dos órgãos municipais por meio de suas secretarias deixar pelo acaso as reformas das estradas principais como também as estradas que dão acesso à propriedade, como os mesmos relatam que muitas vezes, para escoar sua produção são obrigados a fazer um tapa buracos nas estradas.

O recurso financeiro obtido pela suinocultura e a bovinocultura de leite, em todas as propriedades visitadas é investido nas propriedades. Os recursos são para fazer a troca de maquinários, melhorias nas propriedades, despesas da propriedade como, por exemplo, no trato do gado de leite, pagamentos de água e luz. Parte desse retorno é utilizada também para o bem-estar da família.

A tomada de decisão de quem controla a parte financeira da propriedade é quase em sua totalidade controlada por todos os membros da família coletivamente. Somente em duas propriedades o pai é o único responsável pelo controle dos recursos obtidos nessas duas atividades e nas demais que complementa as finanças da propriedade.

Em todas as propriedades são realizados investimentos, a maioria busca recursos financeiros em cooperativas de crédito e em bancos no município de Boa Vista do Buricá, no entanto o Agricultor 11 relatou: “[...] se eu não tenho recursos próprios para fazer investimentos na propriedade eu paro de trabalhar na mesma”.

Com o propósito de melhor elucidar esse tema foi aplicado um questionário (APÊNDICE B) aos agentes municipais de desenvolvimento rural como extensionistas do escritório municipal da Emater e técnicos da Secretaria da Agricultura.

A primeira entrevista a ser destacada aqui foi realizada com técnicos da Secretaria da Agricultura sendo que na visão deles a consorciação da atividade leiteira e da suinocultura é considerada ótima. Uma vez que proporciona a fertilidade do solo desenvolvendo uma melhor qualidade dos pastos e com isso aumentar o volume do leite produzido além de ser uma atividade complementar uma da outra economicamente.

Segundo a informante chave entrevistados, a agricultura familiar é a principal atividade que se desenvolve no município, sendo o setor mais importante para o agronegócio do município de Boa Vista do Buricá. Relacionado às ações tomadas pelos agentes municipais em relação de manter os agricultores no campo, os mesmo falam que o município, proporciona trabalhos com a juventude rural, com palestras cursos, assistência técnica.

A gestão econômica de uma propriedade segundo aos agentes municipais é saber gerir os recursos gerados na propriedade, de como, quando e onde investir e ainda relacionado à gestão a Secretaria da Agricultura tem o programa de Assistência Técnica em Extensão Rural (ATER).

A Secretaria da Agricultura e a EMATER, trabalham praticamente juntas para fortalecer a agricultura familiar, nesse sentido as ações podem seguir na mesma direção. Quando questionados sobre o crescimento das atividades da bovinocultura de leite e a suinocultura, esclareceram que a cada ano mais agricultores estão adotando este sistema de produção, com a finalidade de utilizar os dejetos de suínos na fertilização das pastagens perenes e anuais. Além de realizar a adubação com dejetos de suínos para o cultivo de milho para a silagem, esta prática reduz os custos de produção na atividade leiteira.

Relacionado à agricultura familiar com as atividades desenvolvidas eles responderam que as atividades são as que mais agregam valor nas propriedades, bem como a utilização da mão-de-obra.

As ações tomadas para favorecer a permanência dos agricultores na agricultura foram as seguintes segundo a EMATER: o aumento da diversificação da produção; o aumento da produção de produtos para subsistência e a venda do excedente em comércio local e o aumento da renda familiar, diminuição dos custos de produção, melhor qualidade de vida.

Os técnicos da Emater entendem como sendo gestão econômica, fazer um levantamento de dados das atividades quanto aos custos de produção e renda gerada, analisando os gargalos e os pontos de integração a serem adotados, para melhorar os índices da atividade e a sustentabilidade da mesma.

Relataram que a Emater iniciou um trabalho de gestão em 25 propriedades rurais do município de Boa Vista do Buricá com o objetivo de aumentar para mais 26 propriedades,

totalizando no final de quatro anos com 51 famílias atendidas por este programa. Nessas famílias que estão sendo atendidas, existem diversos sistemas de produção predominante nas propriedades, com o objetivo de se analisar todos eles e verificar quais os que melhores resultados apresentam, nos aspectos, econômicos, sociais e ambientais. Este trabalho realizado pela Emater do município de Boa Vista do Buricá consiste em fazer as visitas nas propriedades, a fim de fazer levantamentos relacionado à gestão da propriedade, em que fazem um levantamento dos custos de produção e seu retorno. Ao fim de um período verificar a viabilidade desse tipo de produção e ao mesmo tempo proporcionar outros sistemas de produção, sendo assim feito um trabalho de diversificação das propriedades rurais.

Como podemos ver na atividade da suinocultura integrada, a relação comercial é basicamente toda relacionada com a integradora dos suínos, que fornece além dos animais também toda a alimentação e os medicamentos. Na bovinocultura de leite a produção é comercializada por empresas da região. Os insumos necessários na produção de leite, como alimentação para os animais, medicamentos e sementes de milho que é utilizado para a ração dos animais, são adquiridas pelos proprietários no comércio local.

Conforme dados fornecidos pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER, 2017), o município conta atualmente com 655 propriedades rurais, dessas 85 são propriedades nas quais os proprietários não residem na mesma tendo ali morando algum agregado. Em torno de 57 propriedades, correspondente a 9,9% do total, realizam as duas atividades produtivas, quanto e o restante das propriedades dividem seus trabalhos na produção de soja, milho, trigo, hortaliças, frutas e também produção de leite ou de suínos.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que a agricultura familiar do município de Boa Vista do Buricá tem uma importância muito grande tanto para a geração de renda para o município como também para o agricultor que vive nas suas propriedades com sua família. A diversificação das atividades realizadas no campo trouxe um novo ânimo para agricultores que antes pensavam em abandonar suas propriedades em função de frustrações nas safras de grãos, mas que programaram nas mesmas a produção de leite e de suínos conjuntamente e estão satisfeitos com os resultados.

As atividades da suinocultura e a bovinocultura de leite trouxeram para muitas famílias a possibilidade de sonhar com dias melhores para o campo, ainda mais que uma beneficia a outra e oportuniza para a propriedade mais lucros, pois não necessitam realizar tantos gastos com adubos químicos.

Os agricultores entrevistados veem esse tipo de trabalho como sendo lucrativo para as propriedades, pois a suinocultura sendo realizada em sistema de integração demanda pouca mão-de-obra porque só necessita dos cuidados e limpeza, pois a alimentação dos animais é todo automatizado.

O sistema de produção que envolve a suinocultura e a bovinocultura de leite se mostra muito importante, para a economia da família que a pratica como também para o município e nas propriedades visitadas verificou-se que a bovinocultura de leite proporcionou maior renda para a propriedade, sendo a suinocultura em muitas dessas propriedades promove apenas uma renda complementar, mas a produção de leiteira é beneficiada através dos dejetos dos suínos que servem de adubação das pastagens.

Percebe-se que em muitas das propriedades nas quais foi aplicado o questionário a produção de grãos era realizada anteriormente, porém os recursos gerados nestas atividades não eram mais suficientes para o sustento da família. A primeira atividade implantada nas propriedades foi à bovinocultura de leite e posteriormente a suinocultura e vale ressaltar que das 11 propriedades visitadas apenas uma continua com a produção de grãos.

Como as atividades a suinocultura e a bovinocultura de leite demandam de bastante tempo para serem executadas, houve certa dificuldade em se realizar as entrevistas nas propriedades escolhidas e em muitos casos as entrevistas tiveram de ser realizadas na parte da noite.

A suinocultura viabiliza a produção e os dejetos dos suínos servem como adubação das pastagens, o que contribui para a redução de custos de produção do leite.

O que define o futuro de uma propriedade é a forma com que os agricultores a gerenciam, portanto, pode-se afirmar que os agricultores possuem grande responsabilidade no planejamento, na gestão e na execução de todas as atividades que envolvem produção rural. Desta forma, cabe a eles a gestão do seu capital e patrimônio, da mão-de-obra disponível e dos recursos investidos em produção.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, F. S. dos. **Agricultura familiar, pluriatividade e desenvolvimento rural no**
- BITTENCOURT, G. A.; BIANCHINI, V. **Agricultura familiar na região sul do Brasil**, Consultoria UTF/036-FAO/INCRA, 1996.
- BOA VISTA DO BURICÁ. **Prefeitura Municipal**, 2017. Disponível em: <<http://boavistadoburica.rs.gov.br/site/>>. Acesso em: 28 abr. 2017.
- BRANDT, S. A. **Comercialização Agrícola**. Piracicaba; livrocercos, 1980. 195 p.
- BRIXIUS, L.; AGUIAR, R.; MORAES, V. A. A força da Agricultura Familiar no Rio Grande do Sul. **Extensão Rural e Desenvolvimento Sustentável**. Porto Alegre, v. 2, n.1/3, set/dez, 2006.
- BUAINAIN, A. M. et al. Sete teses sobre o mundo rural brasileiro. **Revista de Política Agrícola**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 105-121, abr./maio/jun. 2013.
- CALLADO, A. A. C. (Org.). **Agronegócio**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- CALLADO, A. A. C. **Agronegócio**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- CARNEIRO, M. J. **Camponeses, agricultores e pluriatividade**. Rio de Janeiro, 1998.
- COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO – CONAB. **Custos de produção agrícola: a metodologia da Conab**. Brasília: Conab, 2010. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/conabweb/download/safra/custos.pdf> >Acesso em: 10 jun. 2017.
- CÓRDOVA, U. A. (Org.). **Produção de leite à base de pasto em Santa Catarina**. Florianópolis: Epagri, 2012.
- DORIGON, C. **Mercados de produtos coloniais da região Oeste de Santa Catarina: em construção**. 2008. 454f. Tese (Doutorado – Ciências) – Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-graduação e Pesquisa de Engenharia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.
- ELLIS, F. The determinants of rural livelihood diversification in developing countries. **Journal of Agricultural Economics**, v. 51, n. 2, 2000, p. 298-302.
- EMATER/RS ASCAR. **Agricultura familiar no noroeste gaúcho**. Disponível em: <http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/Mono_Elir_Pasquetti.pdf>. Acesso em: 25 maio 2017.
- EMATER/RS ASCAR. **Dados relativos a n° de estabelecimentos**. 2017. Informações obtidas no escritório municipal da Emater.
- EMATER/RS ASCAR. **Livros acervo**. 2104. Disponível em: <http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/E_Book3.pdf>. Acessado em: 09/07/2017.
- FRANTZ, T. R.; SILVA NETO, B. A dinâmica dos sistemas agrários e o desenvolvimento rural. In: SILVA NETO, Benedito; BASSO. David
- GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. As duas "caras" do Pronaf: produtivismo ou fortalecimento da produção para autoconsumo? In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 43. 2005 Ribeirão Preto. **Anais...** Ribeirão Preto, 2005. 1 CD- ROM, 2005.

GODINHO, R. F. **A gestão de empresas rurais**. Milkpoint, São Paulo, jun./2015. Disponível em: <<http://www.milkpoint.com.br/radar-tecnico/gerenciamento/a-gestao-de-empresas-rurais-95522n.aspx>>. Acesso em: 24 jun. 2017.

GRÄF, L. V. **Gestão da propriedade rural**: um estudo sobre a autonomia do jovem na gestão da propriedade rural. Lajeado, 2016.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>. Acesso em: 28/04/2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo agropecuário 2006**: Rio Grande do Sul. 2006. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=rs&tema=censoagro>>. Acesso em: 10 jul. 2017. **industrial no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Agropecuário 2006**. Rio de Janeiro: IBGE, 2009b.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Agropecuário 2006**: Agricultura Familiar. Rio de Janeiro: IBGE, 2009c.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Censo Estatístico 2000 e 2010. Disponível em www.ibge.gov.br. Acesso em 13 de Agosto de 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. *Notas Técnicas*. Censo Agropecuário 2006. Rio de Janeiro: IBGE, 2009 a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Produção de pecuária municipal**. 2011. Rio de Janeiro. V. 39, P 1-63,2011. Disponível em: <[HTTP://loja.ibge.gov.br/prodc-o-pecuariamunicipal,2011](http://loja.ibge.gov.br/prodc-o-pecuariamunicipal,2011)>. Acessado em:25/10/2017.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA (INCRA). **Retrato da agricultura familiar**: o Brasil redescoberto. Projeto de Cooperação Técnica, Brasília: INCRA/ FAO, Fev, 2000. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/fao>>. Acesso em: 25 jun. 2017.

JÚNIOR, J. A. R. **Gerenciamento da propriedade agrícola**. 2000. Disponível em: <http://www.cnpsa.embrapa.br/abraves-sc/pdf/Memorias2000/3_Ribas.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017.

LAMARCHE, H. (Coord.). **A agricultura familiar**: comparação internacional. Vol. I: uma realidade multiforme e A agricultura familiar: comparação internacional. Vol. II: do mito à realidade. Revista de Sociologia e Política, núm. 12, junho, 1999, pp. 161-167. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/238/23801212.pdf>> Acesso em: 02 jul. 2017.

LINS, P. M. G.; VILELA, P. S. (Coord.). **Diagnóstico da pecuária leiteira do estado de Minas Gerais em 2005**: relatório de pesquisa. Belo Horizonte: FAEMG, 2006.

MANTELLI, J. O setor agrário da região noroeste do Rio Grande do Sul. **Geosul**, Florianópolis, v. 21, n. 41, p. 87-105, jan./jun. 2006

MENDES, J. T. G.; JUNIOR, J. B. P. **Agronegócio**: uma abordagem econômica. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2007. 369p.

MINAYO, M. C. de S. (Org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MUNDO EDUCAÇÃO, **Agricultura Familiar**, Disponível em:

<<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/agricultura-familiar.htm>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

NETO, Alexandre Chapoval. **Metodologia da Pesquisa**. Três de Maio, 2010.

NOVA CANDELÁRIA. Disponível em: <<http://www.novacandelaria.rs.gov.br/site/>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

OLIVEIRA, Neuza Corte. **Contabilidade do Agronegócio**. Teoria e Prática. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2010.

PASQUETTI, E. P. **A competitividade da suinocultura desenvolvida no município de Nova Candelária e sua representatividade no noroeste do RS**. 2010. Trabalho de curso (graduação gestão de agronegócios) UNISINOS. Nova Candelária 2010. Disponível em:<http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdfteves/Mono_Elir_Pasquetti.pdf>. Acesso em: 02 maio 2017.

PEIXOTO, M. **Extensão Rural no Brasil: uma abordagem histórica da legislação**. Texto para Discussão 48. Brasília, 2008.

PROCHNOW, Cibele Maria Walter. **A Viabilidade da Agricultura Familiar Via Suinocultura no Município de Nova Candelária/RS**. TCC Curso de Geografia da UNIJUI. Ijuí 2013.

RADER, A. J. **A suinocultura nas pequenas propriedades de três passos e seus impactos ambientais**. 2011. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em planejamento e gestão para o desenvolvimento rural) – UFRGS. Três Passos. 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/1018361950>>. Acesso em: 02 maio. 2017.

REICHERT. L. J. *A Administração Rural em Propriedades Familiares*. 1998 P.67

SCHNEIDER, S. Pluriatividade no campo: o caso francês. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, 11 (32): 89-105, São Paulo, out. 1996.

SCHNEIDER, Sergio. **A pluriatividade agricultura familiar**. Porto Alegre: Ed. UFRGS. 2003.

SCHNEIDER, Sergio. **Agricultura familiar e industrialização: pluriatividade e descentralização**

SEBRAE. **Perspectivas e tendências da agricultura familiar**. 2010. Disponível em: <http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/C2SEBRAE/FAEMG>. Acessado em: 02/05/2017.

SEGATTI, S.; HESPANHOL, A. N. **Alternativas para a geração de renda em pequenas propriedades rurais**. In. 4. Encontro Nacional de Grupos de Pesquisa – ENGRUP: São Paulo, p.615-631, 2008.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007. *Sociologia Ruralis*, 23 (1): 5-9, Netherlands.

sul do Brasil. Pelotas: ADUFPEL, 2003.

VEIGA, J.E. **O Desenvolvimento Agrícola**. São Paulo: Hucitec, 1991.

WANDERLEY, Maria de Nazareth B. **O mundo rural como um espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade**. Porto Alegre: editora da UFRGS, 2009.

WILKINSON, John. Mercosul e produção familiar: abordagens teóricas e estratégias alternativas. Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, n. 8, p. 25-50, abril de 1997.

ZYLBERSZTAJN, D. **Economia da organizações**. In: ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M.F.(Orgs.) Economia e gestão dos negócios agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000, p. 23-38.

**APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA PRODUTORES RURAIS QUE
DESENVOLVEM ATIVIDADE DE SUINOCULTURA E BOVINOCULTURA DE
LEITE NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA DO BURICÁ-RS**

PARTE 1 – CARACTERIZAÇÃO DA PROPRIEDADE E DA FAMÍLIA

- 1 Qual a área da propriedade: (ha) _____
- 2 Há quantos anos trabalha na agricultura: (anos) _____
- 3 Quantas pessoas residem na propriedade: _____
Quantas trabalham na propriedade: _____
- 4 Realizam contratação de terceiros? () Sim () Não.
Quantas pessoas? _____ Para que atividade? _____
- 5 Conte-me um pouco da história da propriedade.
- 6 Que atividades produtivas desenvolvem? _____
- 7 Quais as fontes de renda da propriedade? Quanto por cento representa do total anual?
- () Leite _____
- () Suinocultura _____
- () Aposentadoria _____
- () Lavoura de grãos (soja, trigo) _____
- () Bolsa família _____
- () Outro. Qual? _____

PARTE 2 – CARACTERÍSTICAS PRODUTIVAS

- 8 Há quanto tempo (anos) desenvolve as seguintes atividades produtivas:
(____) Bovinocultura de leite (____) Suinocultura
- 9 Qual é a produção anual da propriedade relacionado a suinocultura?
- 10 Qual a produção anual da produção de leite?
- 11 Em relação às tarefas realizadas na propriedade, existe alguma divisão de trabalho entre os moradores da mesma. () Sim () Não. Explique.
- a) Bovinocultura de leite: _____
- b) Suinocultura _____
- 12 Quais os motivos que os conduziram a realizar as duas atividades produtivas concomitantes (influência de um técnico, experiência de outras propriedades, um membro da família quis investir em outra atividade, interesse próprio).
- a) Bovinocultura de leite: _____

b) Suinocultura _____

13 As atividades geram benefício uma à outra? () Sim () Não.

Quais? _____

14 Em relação aos incentivos técnicos, existe apoio dos órgãos municipais ou estaduais?
Como?

PARTE 3 – GESTÃO ECONÔMICA

15 O retorno financeiro obtido com a suinocultura é destinado para que?

16 O retorno financeiro obtido com a produção de leite é destinado para que?

17 Quem decide sobre a administração financeira?

() Pai () Responsável pela atividade () Todos () Outro:

18. São realizados investimentos na propriedade? () Sim () Não

Onde buscam recursos? _____

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA TÉCNICOS DA EMATER E DA SECRETARIA DA AGRICULTURA DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA DO BURICÁ QUE ATUAM EM SUINOCULTURA E BOVINOCULTURA DE LEITE

1. Como você vê o crescimento relacionado à consorciação da atividade leiteira e de suinocultura no município?
2. Em se tratando de agricultura familiar. Como você relaciona esse tema com a agricultura desenvolvida no município?
3. Quais as ações que estão sendo tomadas pela EMATER ou pela secretaria da agricultura para favorecer a permanência dos agricultores em suas propriedades?
4. O que você entende por ser uma gestão econômica em uma propriedade rural?
5. Relacionado à gestão econômica da propriedade. Existe algum trabalho sendo realizado na prática da consorciação da atividade leiteira e de suinocultura no município?

APÊNDICE C – ANÁLISE DOS AGRICULTORES ENTREVISTADOS INDIVIDUALMENTE

Para registrar individualmente as entrevistas com os produtores rurais seguem os relatos de cada agricultor:

Agricultor 1: possui uma área de terra de 12 hectares, onde na mesma além do leite e dos suínos ainda cultiva, milho, soja e os produtos de subsistência. Vive na propriedade há 68 anos, na propriedade residem cinco pessoas, mas somente quatro delas trabalham na mesma. A propriedade realiza contratação de serviços de terceiros, no momento de fazer o plantio, colheita e a silagem para o trato dos animais.

A propriedade já vem dos antepassados do agricultor, o mesmo nasceu no local e que lembra é que seu bisavô veio da região de Montenegro e ali se instalou, conta que tiveram muitas dificuldades para conseguir abrir as lavouras e fazer suas plantações, pois nessa região havia muito mato.

Relacionado às fontes de renda da propriedade e quanto por cento isso representa do total. Pode-se destacar que o leite representa 60 % tendo uma produção de 96000 litros por ano, a suinocultura representa 18% da renda anual com uma produção de 1200 suínos. Além dessas duas atividades a propriedade tem como renda duas aposentadorias rurais que representam 22%.

A propriedade desenvolve a atividade leiteira há 37 anos e a da suinocultura há 10 anos. Em relação à produção o agricultor relata que o preço do leite tem muita oscilação diz o mesmo que já chegou a receber R\$ 1,40 por litro entregue, e no momento da entrevista recebeu R\$ 0,98 por litro. A suinocultura como sendo uma produção integrada possui vários fatores para a definição do valor recebido pelo produtor. O valor recebido no último lote entregue foi de R\$ 15,00 por animal.

Na propriedade não existe uma divisão de trabalho pré-definida, os trabalhos são realizados em conjunto, pois acreditam que trabalhando juntos os serviços rendem mais, os motivos que levaram a escolher trabalhar com a suinocultura e a produção de leite foi sempre por interesse próprio.

A suinocultura foi introduzida na propriedade 27 anos após a do leite e um dos fatores para essa introdução foi poder usar os dejetos dos suínos para fazer a adubação das pastagens que servem de alimento para o gado leiteiro, tendo conforme relato um aumento na produção leiteira. A propriedade faz a engorda dos suínos para a empresa JBS.

O retorno financeiro obtido na suinocultura é destinado para investimentos na propriedade como também a manutenção da estrutura das pocilgas. A parte do leite é usada para o bem estar e investimentos e melhorias na propriedade. Na parte relacionada à administração financeira não existe na propriedade uma pessoa específica que controla todos tem acesso, e os recursos para investimentos são oriundos de bancos e recursos próprios.

Agricultor 2: A propriedade tem como área de terra 15 hectares, o agricultor trabalha na propriedade há 25 anos, trabalha na mesma com a família, tendo seis pessoas que residem e duas que trabalham, sendo uma pessoa somente em turnos, pois trabalha fora como assalariada. O agricultor faz a contratação de apenas uma pessoa para os serviços plantio do milho usado para a silagem.

As atividades que desenvolve são a produção de leite, suinocultura integrada, gado de corte e culturas para subsistência. A renda da propriedade é oriunda do leite, dos suínos do salário da esposa que trabalha na cidade, produzindo 84000 litros de leite ao ano correspondendo 37% do total. A suinocultura dá um retorno de 18% com uma venda de 1800 animais. O salário gira em torno de 30% e a venda de gado para o frigorífico fica com os 15% restante.

A produção de leite é praticada há 25 anos, e a suinocultura há dois anos. A produção anual da suinocultura é de 1800 animais, recebendo pelo animal um valor estipulado pela empresa integrada, variando esse valor ao peso, a conversão alimentar e as instalações, no último lote entregue o produtor recebeu R\$ 22,00 por animal, e a empresa com a qual a propriedade trabalha é a ALIBEM. A produção de leite fica em torno de 84000 litros recebendo em média R\$ 1,05 por litro, esse valor depende da qualidade do produto.

Não existe na propriedade uma divisão de trabalho, e tanto a bovinocultura de leite como a suinocultura foi por interesse próprio. Na parte técnica a propriedade tem o apoio, das cooperativas que fazem o recolhimento do leite, como também técnicos particulares.

O retorno financeiro obtido com a suinocultura e a bovinocultura de leite é toda reinvestida na propriedade, com a compra de maquinários, melhorias nas instalações e bem estar da família. A administração dos recursos da suinocultura e do leite é feita pelo esposo, a parte do salário é controlada pela esposa. No momento que precisar de recursos sempre recorre aos bancos.

O agricultor fez a compra dessa propriedade de um tio dele pelo chamado “Banco da terra”, onde se busca recursos para a aquisição da primeira terra. E logo começou com a atividade leiteira, a introdução dos suínos na propriedade se deu pelo fato de se poderem usar

os dejetos para a adubação das pastagens, dando assim uma redução no custo de produção do leite.

Agricultor 3: A propriedade foi adquirida pelos agricultores há 14 anos pelo crédito fundiário “Banco da Terra” e logo começaram com a atividade leiteira comprando os animais pelo crédito mais alimento do governo federal. A propriedade tem 13 hectares, e são quatro pessoas que ali residem duas trabalham, no entanto os filhos também ajudam num período, pois no outro estudam. A atividade desenvolvida é a suinocultura e a bovinocultura de leite.

Como já falado acima, a propriedade trabalha com a produção de leite há 14 anos, e com os suínos há 10 anos, fazem a contratação de duas pessoas nas épocas de plantio e para fazer a silagem. As fontes de renda da propriedade são a produção leiteira com 70% do faturamento, e a suinocultura representa 30% do faturamento anual.

A produção anual da suinocultura é de 1020 animais entregues num valor recebido de R\$ 20,00 por cada um. Na produção de leite temos 270000 litros de leite entregue por ano, há um preço médio de R\$ 1,25 por litro. Não há na propriedade uma divisão de tarefas, e os motivos de se trabalhar com essas atividades foi por interessa próprio.

O retorno obtido com a engorda dos suínos é toda investida no leite e a da produção do leite é reinvestida no bem estar da família e o pagamento dos investimentos realizados. A decisão sobre a administração financeira fica com o casal e os investimentos além dos recursos próprios, buscam recursos em bancos.

A atividade da suinocultura teve seu início por motivos de se querer aumentar a renda da propriedade, como também melhorar a qualidade dos pastos para a produção de leite. Com o início dessa atividade o custo de produção de leite deu uma queda, pois com a adubação com os dejetos menos se precisou adquirir insumos no mercado local.

Agricultor 4: Essa propriedade tem uma história bem interessante ela foi implantada pelo pai do atual administrador, mas antes desse assumir tem um tio dele que por dois anos morou na propriedade. A propriedade continua sendo do pai que atualmente administra, mas trabalha na mesma sendo influencia de fora.

A propriedade tem a suinocultura como uma atividade primeira sendo que suínos são engordados ali há 20 anos, mas há 10 anos que se iniciou a atividade leiteira. O atual administrador largou o emprego na cidade para se dedicar a produção de leite e suinocultura, que são alias as atividades desenvolvidas. Reside na propriedade a família entre

quatropessoas, mas apenas dois trabalham nas tarefas diárias. A propriedade faz a contratação de duas pessoas para fazer o plantio do milho e no momento de fazer a silagem.

A produção de leite gira em torno de 114000 litros por ano representando 56% do faturamento, recebendo uma média de R\$ 1,10porlitro, a suinocultura soma os outros 44% com uma produção de 3300 suínos entregues por ano, com um ganho por animal para a propriedade R\$ 21,00. As atividades são desenvolvidas há 10 anos.

Relacionado às tarefas não existe uma divisão, todas são realizadas em conjunto. Os motivos que levaram a realizar as tarefas foi por interesse próprio, pois o mesmo largou seu emprego para se dedicar a essas atividades.

A atividade da suinocultura beneficia a atividade leiteira através dos dejetos que são utilizados para a adubação das pastagens, diminuído os gastos com adubos químicos. Em relação aos incentivos o agricultor relata que recebe assistência dos veterinários conveniados com a prefeitura do município, também participa de cursos fornecidos pelo SENAR.

O retorno financeiro obtido com a venda do leite é reinvestindo na propriedade, com a compra de terneiras, troca de maquinários e bem estar familiar. O retorno dos suínos, parte fica para a manutenção das pocilgas e outra parte fica para pagamentos de empréstimos realizados. O casal que controla o financeiro e os investimentos é geralmente buscado em bancos quando não se tem o recurso próprio.

Agricultor 5: Essa propriedade pode ser considerada uma propriedade grande comparada com as demais distribuídas pelo município, conta com 25 hectares, onde o proprietário tem uma idade de 65 anos, reside na propriedade com a família, são cinco pessoas que moram na propriedade e as cinco trabalham na mesmo. Como a propriedade demanda de muito serviço fazem a contratação de terceiros para a realização da atividade relacionada à silagem.

As atividades que são desenvolvidas na propriedade além da suinocultura e a bovinocultura de leite, também realizam o plantio de soja, milho e trigo. O milho é todo destinado para a alimentação do gado leiteiro, parte para silagem e outra para ração.

As fontes de renda da propriedade constituem na produção de leite, suínos, aposentadorias e lavoura de grãos. O leite corresponde a 58% do faturamento, os suínos correspondem há 16%, as aposentadorias 11% e a lavoura de grãos com 15% do faturamento da propriedade. A produção anual do leite é de 180.000 litros de leite recebendo o valor de R\$ 1,15 por litro. São 1500 suínos entregues por ano recebendo R\$ 22,00 por animal.

A propriedade trabalha com a produção de leite há 10 anos e com a suinocultura há cinco anos. As tarefas relacionadas aos serviços da propriedade não se corresponde há uma divisão, pois todos são realizados em conjunto, somente os donos da propriedade têm umas regalias, não participam tanto das atividades pelo fato da idade já mais avançada.

Os motivos que conduziram a propriedade começar com a atividade leiteira conforme o proprietário foi por necessidade, pois não queriam abandonar a agricultura e encontraram, portanto na bovinocultura de leite uma opção de renda para a propriedade. Em relação aos suínos um dos motivos foi pelo fato de ocupar os dejetos para a adubação das pastagens e também da lavoura em geral.

A propriedade trabalha em família, portanto são três irmãos que realizam todas as tarefas, os retornos financeiros são discutidos entre os mesmos onde serão aplicados. A dos suínos é investido em melhorias na propriedade e manutenção das pocilgas onde são engordados os suínos. O retorno do leite parte é ocupado para pagar financiamentos realizados, parte para melhorias na produção do leite e o que sobra é dividida entre os irmãos para bem estar. A busca de recursos quando preciso, buscam em bancos da cidade.

Agricultor 6: A propriedade tem como tamanho 9 hectares, onde as atividades desenvolvidas são a produção de leite a suinocultura e também a horticultura. Trabalha na propriedade há 45 anos, são três pessoas que residem e as mesmas também trabalham na propriedade, fazem ainda a contratação de terceiros que são duas pessoas para os serviços diários e para fazer a silagem.

As fontes de renda da propriedade são, portanto a bovinocultura de leite, a suinocultura e a horticultura. Onde o leite representa 32% com uma produção de 27000litros por ano recebendo em média R\$ 0,65 por litro. A suinocultura representa 40% do faturamento com uma produção de 900 suínos entregues anualmente recebendo R\$ 22,00 por animal. Outra fonte de renda da propriedade se relaciona a venda de produtos que são produzidas na horta da propriedade, produtos esses vendidos diretamente ao cliente na cidade de Boa Vistam do Buricá, essa renda gira em torno de 28% do faturamento tendo um valor estimado em R\$ 16800 anuais.

A atividade do leite na propriedade é desenvolvida a cerca de 30 anos, e com a suinocultura à apenas um ano, a atividade antes desenvolvida era a lavoura de grãos que nos dias atuais não praticam mais. Os motivos que levaram a propriedade mudar seu jeito de trabalhar foi mesmo por necessidade, pois com a lavoura de grãos não obtinham mais o sustento da família, e para não abandonar a propriedade mudaram o jeito de cultivá-la, diversificando as atividades. A suinocultura beneficia a bacia leiteira, pois os dejetos são

utilizados para a adubação das pastagens que servem de alimento para o gado de leite, tendo assim um aumento na produção e uma diminuição nos custos.

Não há uma divisão das tarefas na propriedade, e a decisão de quem administra os recursos é de opinião de todos e os recursos obtidos com o retorno das atividades e investidos em melhorias, manutenção, troca de equipamentos e o bem estarem da família como um todo. Incentivos técnicos dos órgãos municipais são poucos, somente a assistência da empresa que é responsável pela assistência técnica da suinocultura. Buscam os recursos quando necessitam em pontos financeiros do município.

Agricultor 7: A história dessa propriedade é bem interessante, pois nela vivem apenas duas pessoas, nela criaram seus dois filhos e esses hoje não vivem mais na propriedade, estão trabalhando na cidade, visitam a propriedade apenas nos fins de semana. O proprietário até pensa em largar a produção de leite e começar com a engorda de gado, pois o filho do mesmo é médico veterinário.

A propriedade tem 11 hectares onde são desenvolvidas a atividade leiteira e suinocultura. Os proprietários têm na faixa de 60 anos de idade e desenvolvem a atividade leiteira há 40 anos e há cinco a suinocultura, as atividades antes desenvolvidas eram a lavoura de grãos. Fazem a contratação de duas pessoas para os serviços de plantio do milho e na hora de fazer a silagem.

As fontes de renda da propriedade é a produção de leite, os suínos e a aposentadorias. A produção anual da suinocultura fica em torno de 27% com uma produção anual de 1500 suínos, recebendo na faixa de R\$ 19,00 por animal, lembrando que esse valor recebido pelo proprietário depende do peso, da conversão alimentar como também da mortalidade quanto menos animais mortos maiores o retorno recebido. A produção de leite anual da propriedade fica em 54000 litros recebendo pelo litro na faixa de R\$ 0,75 representando 39% do faturamento anual. As aposentadorias representam 34%.

O benefício que uma atividade dá a outra são os dejetos dos suínos que servem como adubo para a propriedade, considerando que a propriedade não ocupa todos os dejetos produzidos, nesses casos é liberado para as propriedades vizinhas retirarem o material e geralmente sem custos para as propriedades.

O proprietário é quem comanda a administração dos recursos e o retorno de ambas as atividades e investida em melhorias na propriedade e o bem estar casal. *“Eles relatam que não buscam recursos em instituições financeiras porque se a propriedade não consegue se manter com os próprios recursos é hora de parar com as atividades desenvolvidas.”*

Agricultor 8: propriedade tem 14 hectares de terra, terra essa adquirida pelo proprietário que anteriormente residia na cidade de Boa Vista do Buricá, a vontade dele era de ter sua propriedade e poder produzir seu alimento como também tornar a propriedade lucrativa, há 12 anos que o proprietário adquiriu a mesma.

Residem na propriedade quatro pessoas sendo o proprietário e sua esposa e um agregado e seu filho esse que estuda na parte da manhã e a tarde ajuda nas tarefas da propriedade, trabalham com a atividade leiteira, a suinocultura e também com a engorda de gado, optou pela engorda de gado, pois as terras são de morros.

Não faz a contratação de serviços de terceiros, pois possui todos os maquinários e mão-de-obra suficiente. A propriedade tem um rendimento com a produção de leite estimado em 60% com uma venda de 126000 litros por ano recebendo em torno de R\$ 1,10 por litro. A suinocultura traz um retorno 24% com uma venda de 3000 suínos por ano recebendo R\$24,00 por animal entregue. A engorda do gado é uma renda complementar, tendo uma entrada de R\$60000 por ano sendo representado por 16% do faturamento anual.

Não existe uma divisão de trabalho específico, e os motivos que levaram a introduzir na propriedade a bovinocultura de leite e a suinocultura foram por interesse próprios, e todo o retorno obtido na propriedade vai para investimentos na propriedade, como manutenção melhorias na mesma e para o bem estar das famílias como um todo.

A parte financeira é controlada pelo proprietário no qual parte dos lucros obtidos é direcionada para o agregado que mora na propriedade e recebe por comissão das vendas realizadas, portanto quanto mais ele se dedicar nos cuidados da produção mais será o retorno obtido por ele.

A adubação das pastagens tanto as da produção de leite como a da engorda do gado é toda oriunda dos dejetos produzidos pelos suínos. A propriedade não adquire adubo no comércio local.

Agricultor 9: A propriedade conta atualmente com 45 hectares de terra, os proprietários trabalham nela há 20 anos. Os proprietários antes de se dedicar a agricultura moravam na cidade de Porto Alegre ele era motorista do transporte público e ela era cobradora da mesma empresa. Decidiram abandonar seus empregos e se dedicar as atividades agrícolas, comprando uma área de terra no município de Boa Vista do Buricá, área que era de 10 hectares. Com o tempo foi aumentando essa área comprando terra dos vizinhos.

Vive na propriedade a família onde trabalham nas tarefas diárias o marido e a esposa a filha estuda e não participa das atividades. Contratam apenas quando é necessária a contratação de uma pessoa para os serviços relacionados na produção do feno. As atividades desenvolvidas são a de leite, suínos e a produção de feno de grama tiftom, trabalham nessas atividades há 20 anos.

A produção de leite é considerada baixa comparando com as outras propriedades entrevistadas, pois o foco da propriedade se concentra na suinocultura e no feno. O leite representa 15% do faturamento anual com uma produção de 32400 litros por ano recebendo R\$ 0,70 por litro. A suinocultura a propriedade tem o retorno de 55% com uma produção de 3300 suínos anualmente recebendo R\$ 25,00 por animal entregue. Outra fonte de renda da propriedade é a produção de feno que representa em torno de 40% arrecadado por ano com um retorno de R\$ 60000 por ano.

Nas tarefas diárias da bovinocultura de leite e na suinocultura não existe uma divisão de trabalho, e os motivos que levaram a realizar essas tarefas foi por interesse próprio. É muito grande o benefício que a suinocultura através dos dejetos dos animais traz para as outras atividades agrícolas, especificamente para a propriedade para o leite, mas principalmente para a produção de feno. Não precisando a propriedade arcar com custos na compra de insumos agrícolas. O agricultor relata que no momento não recebe nenhum auxílio técnico dos órgãos municipais, somente dos técnicos da integradora dos suínos e de veterinários particulares quando precisa.

O retorno financeiro é todo reinvestido na propriedade tanto do leite como no de suínos, despesas da propriedade, para a compra ou troca de maquinários, manutenção das instalações e na compra de terras para aumentar o plantio de grama na produção de feno. O pai administra a propriedade e também a parte financeira e todos os investimentos são feitos com recursos próprios.

Agricultor 10: O agricultor trabalha na propriedade há 40 anos e trabalha com a atividade leiteira e com a suinocultura. A propriedade tem 22 hectares, moram nas mesmas três pessoas, mas apenas uma toca as atividades, pois as outras são de idade e não participam nas mesmas. Realiza a contratação de quatro pessoas no período quando faz a silagem para o trato do gado de leite

As atividades que desenvolve é a suinocultura integrada e a bovinocultura de leite dando nessas duas atividades o retorno financeiro da propriedade. A produção de leite representa 75% e a de suínos fica com 25% do faturamento. Colocando em números podemos

perceber essa diferença. A propriedade produz 180000 litros de leite por ano e recebe R\$ 0,85 por litro totalizando R\$ 153000 por ano, a suinocultura tem uma produção de 1500 suínos, recebendo o valor de R\$21,50 por animal arrecadando anualmente na suinocultura o total de R\$32250.

Antes de ter início às atividades de leite e suínos à propriedade trabalhava com a lavoura de grãos e os motivos que lavaram a implantar essas atividades foram por interesse próprios, pois a atividade agrícola não dava mais retorno financeiro para a propriedade. A atividade da suinocultura beneficia a produção de leite, pois os dejetos produzidos pelos suínos servem para a adubação das pastagens, dando assim uma maior produtividade e um menor custo de produção.

Todos os retornos tanto do leite como dos suínos é usado no bem estar do produtor como também aplicado em melhorias na propriedade, sempre tendo em vista a qualidade do produto que ali é produzido. O agricultor como sendo o único que realiza as tarefas, também administra a parte financeira, e não busca investimento de bancos ou cooperativa, os investimentos realizados então sempre sendo feitos com recursos próprios.

Agricultor 11: O foco principal dessa propriedade vem sendo a produção de leite são 15 hectares de terra que servem para a realização das atividades da suinocultura e a bovinocultura leiteira, apenas uma pessoa reside na propriedade, mas trabalham nas mesmas seis pessoas como sendo empregados fixos. Essas pessoas mais o proprietário trabalham nas tarefas diárias não havendo uma divisão pré-fixada.

O atual proprietário adquiriu as terras que estavam abandonadas, os antigos donos da mesma abandonaram e hoje residem em Arroio do Meio RS. As terras foram adquiridas com o propósito de se iniciar uma produção de leite em grande escala. E foi isso que aconteceu podendo se ver que praticamente 90% do faturamento vêm do leite, ficando a suinocultura com apenas 10% anual.

A atividade da bovinocultura de leite é realizada na propriedade há 25 anos, desde o início de sua atividade, o início da atividade da suinocultura o proprietário começou há 15 anos, portanto as atividades desenvolvidas são a de leite e a de suínos. A suinocultura deu seu início pelo fato de os dejetos dos suínos serem um excelente fertilizante para as pastagens. Tendo uma alimentação de alta qualidade para as vacas leiteiras.

A produção anual do leite fica em torno de 720000 litros de leite por ano como a produção da propriedade é alta e o proprietário visa à qualidade, ela ganha R\$1,25 por litro entregue. A suinocultura a qual foi implantada com o propósito de se usar os dejetos para a

adubação, ainda gera um retorno de R\$ 66000 por ano e para se chegar a esse número a propriedade tem uma produção de 3000 suínos anualmente recebendo R\$22,00 por animal.

O retorno financeiro obtido na suinocultura é toda destinada para as despesas da propriedade, como pagamento dos empregados, o retorno do leite além de ser usado para as despesas da propriedade, também é usado para a realização de melhorias na mesma, usada também para fazer a troca dos maquinários e o bem estarem do proprietário. O mesmo também controla toda a partefinanceira, e os investimentos da propriedade são todos oriundos de recursos próprios, o proprietário não recorre a bancos ou cooperativas de créditos.

Os trabalhos que se referem a uma propriedade rural no município de Boa Vistam do Buricá como nos demais municípios da região são praticamente todos realizados por membros da família. Tendo apenas serviços terceirizados no momento de fazer silagens para a alimentação do gado leiteiro.